



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Percepção dos Feirantes Sobre as Novas Feiras Agroecológicas da Grande Vitória-ES

Perception of the Traders on the New Agroecological Fairs of Greater Vitória-ES

BONADIMAN, Paula Alberti¹; CUNHA, Erivelton Gonçalves²; FRIZZERA Jr. João Luis¹; DALBOM, Fábio Lopes²; PREZOTTI, Lusinério¹.

¹Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Santa Teresa*, bonadimanpaula@gmail.com; juninho.frizzera@msn.com; lusinerio@gmail.com; ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Iconha, ES, iconha@incaper.es.gov.br; dalbom@incaper.es.gov.br

Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjuntura

Resumo

Produtos agroecológicos vêm tendo cada vez maior aceitação no mercado consumidor, com isto, intensifica o fomento das feiras agroecológicas por iniciativas públicas que visa aumentar a comercialização direta de produtos da agricultura familiar. Estas novas feiras agroecológicas inovam na localização, sendo realizadas em shoppings da grande Vitória-ES. Diante disso, o objetivo desse artigo é avaliar a percepção dos feirantes sobre as novas feiras agroecológicas da Grande Vitória. Para realizar este trabalho foram feitos questionários individualizados direcionados aos feirantes. Os resultados evidenciaram que de modo geral os feirantes estão satisfeitos com a atual situação da feira, porém há muitos desafios a serem enfrentados, principalmente no que se diz respeito a divulgação.

Palavras-chave: Venda direta; alimentação saudável; iniciativas públicas.

Abstract

Agroecological products have been increasingly accepted in the consumer market, thereby intensifying the promotion of agroecological fairs by public initiatives aimed at increasing the direct marketing of organic products from family agriculture. These new agro-ecological fairs innovate in the localization, being realized in shopping centers of the great Vitória-ES. Therefore, the objective of this article is to evaluate the perception of the fair on the new agro-ecological fairs of Greater Vitória. In order to carry out this work, individualized questionnaires addressed to the fair were made. The results showed that in general the fair is satisfied with the current situation of the fair, but there are many challenges to be faced, especially with regard to disclosure.

Keywords: Direct sale; Healthy eating; Initiatives.

Introdução

No Brasil cerca de 90% dos agricultores orgânicos são familiares, e responsáveis por 70% da produção nacional desses alimentos (CAMARGO FILHO et al, 2004). No estado do Espírito Santo, 300 propriedades rurais já são certificadas e outras 300 estão em transição do sistema convencional para o orgânico, saindo do cultivo tradicional e adotando práticas agroecológicas (INCAPER, 2017).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



A comercialização em feiras agroecológicas no estado do Espírito Santo se caracteriza como um comércio justo e solidário, gerando saúde financeira para os agricultores familiares agroecológicos, representando até 80% da renda anual dos feirantes, além de levar alimentos saudáveis, por valores acessíveis, a mesa dos consumidores (DALBOM et al., 2016).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é levantar a percepção dos feirantes em relação as novas feiras agroecológicas da grande Vitória-ES. O interesse maior é dar ênfase a questões empíricas, identificando dificuldades enfrentadas e oportunidades de melhorias das novas feiras agroecológicas da grande Vitória.

Metodologia

O trabalho foi conduzido em três novas feiras localizadas em duas cidades na região metropolitana do Espírito Santo. Os questionários foram aplicados durante os dias 18 e 19 de março de 2017 nas feiras do shopping da Praia do Canto em Vitória e do boulevard shopping em Vila Velha e no dia 03 de abril de 2017 no shopping na Enseada do Suá em Vitória.

As pesquisas realizadas possuem caráter descritivo, analisando características dos feirantes, como nível de escolaridade e idade, utilizando questionários para obtenção dos dados. Além disso, possuíam caráter explicativo, uma vez que determinado fator necessita que esteja claramente detalhado (GIL, 2002).

Todos os feirantes foram entrevistados, sendo os dados coletados por meio de questionários previamente elaborados, contendo 18 questões. As informações coletadas foram analisadas por extensionistas do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão rural (INCAPER) de Iconha e estudantes e professor de Engenharia Agrônoma do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) *campus* Santa Teresa.

Resultados e Discussão

Todos os 8 feirantes que comercializam seus produtos na feira do shopping Praia do Canto em Vitória, relataram que das pessoas que constituem o núcleo familiar, 100% participam na produção agrícola (Preparo do solo, plantio, práticas culturais e colheita), em 4 famílias todas as pessoas estão envolvidas no preparo (Lavagem e rotulagem) e em 2 famílias todos os membros participam nas vendas e em todos os processos (Produção, preparo e vendas). Notando-se maior envolvimento familiar comparado as outras feiras avaliadas, conforme tabela 1. A participação de todos os membros do núcleo familiar é consideravelmente menor nas vendas, pois na maioria dos casos há



normas em relação ao número de feirantes por barraca, resultado encontrado também por Santos et al. (2013) na feira agroecológica da Orla de Olinda - PE, onde 50% dos feirantes relataram comercializar os produtos sozinhos e 40% contam com a ajuda de apenas uma pessoa do grupo familiar para auxiliá-lo. Porém vale ressaltar a grande participação de todos os membros familiares no processo de produção, mesmo que em média 29% contratam mão de obra seja ela temporária ou permanente para esta etapa.

Tabela 1 - Envolvimento dos membros do núcleo familiar na produção, preparo, vendas e em todos os processos (produção, preparo e vendas) dos produtos que são comercializados nas feiras.

Feira	Produção agrícola (%)	Preparo (%)	Vendas (%)	Todos os processos (%)
Praia do Canto	100	50	33	33
Vila Velha	50	50	25	25
Enseada do Suá	33,3	22,2	11,1	11,1

Conforme a tabela 2 observa-se que o número de feirantes que se autodeclararam brancos é prevalecte nas três feiras pesquisadas. Na feira da Praia do Canto em Vitória e na Feira de Vila Velha, menos de 20% se autodeclararam pardos. Apenas na feira localizada no bairro Enseada do Suá 11,1% se autodeclararam negros. Percebendo-se assim a influência da colonização Italiana e Pomerana na região Serrana do Estado, sendo o local onde a maior parte dos feirantes residem.

A maioria dos feirantes são adultos, conforme a tabela 2. Na feira realizada na Praia do canto não foi observado feirantes com idade superior a 45 anos. Já nas feiras em Vila Velha e na Enseada do Suá, nota-se pouco envolvimento de jovens. Tal resultado foi constatado também por Araújo (2015) onde o perfil predominante das pessoas da feira agroecológica de Recife era acima de 30 anos.

Tabela 2 – Raça e idade dos feirantes das feiras agroecológicas em shoppings da grande Vitória.

Feira Agroecológica shopping	Raça (%)			Idade (%)		
	Negro	Pardo	Branco	15 a 30	30 a 45	Acima de 45
Praia do canto – Vitória	0	17	83	33,3	66,7	0
Boulevard - Vila Velha	0	12,5	87,5	12,5	50	37,5
Enseada do Suá - Vitória	11,1	0	88,9	11,1	66,7	22,2



Em relação a escolaridade na feira do shopping Praia do Canto, dos questionados, 33% não concluíram o ensino médio, 17% não completaram o ensino fundamental e 50% possuem o ensino médio completo. Na feira em Vila Velha, 50% dos feirantes ainda não concluíram o ensino fundamental, 12,5% concluíram e apenas 37,5% cursaram o ensino médio. Na feira realizada na Enseada do Suá, 44,4% dos feirantes possuem o ensino médio completo, 22,2% o ensino fundamental completo, e 33,3% não concluíram o ensino fundamental. É possível notar uma relação indireta entre idade dos feirantes e nível de escolaridade, sendo que nas feiras onde os feirantes possuem idade superior a 45 anos o nível de escolaridade desses é menor. Em nenhuma das feiras se observa agricultores que iniciaram ou completaram o ensino superior. Porém, o número de pessoas que possuem o ensino médio é relativamente alto, quando comparado com trabalho realizado por Araújo (2015), onde apenas 25% dos agricultores-feirantes das feiras agroecológicas do Rio Grande do Norte possuem escolaridade acima do ensino fundamental.

Todos os questionados nas três feiras possuem o Plano de Manejo Orgânico (PMO) que é uma exigência da legislação vigente (Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003; decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007) para a obtenção da certificação orgânica. Na feira localizada no Bairro Praia do Canto 67% dos feirantes são certificados por auditoria e 33% possuem cadastro da Organização de Controle Social (OCS). Na Feira em Vila Velha 87,5% são certificados por auditoria e 12,5% possuem as duas certificações (Auditoria e OCS). Já na feira localizada na Enseada do Suá 22,2% dos feirantes são certificados por auditoria, 55,6% possuem cadastro em OCS, 11,1% possuem as duas garantias de qualidade orgânica e apenas 1 feirante relatou que está em fase final da transição agroecológica e ainda não possui a garantia da qualidade orgânica da produção. Observou-se que todas as feiras apresentavam o certificado ou a declaração exposta na banca, aumentando a confiança do consumidor.

De acordo com a tabela 3, nas feiras localizadas na Praia do canto e em Vila Velha, 100% dos feirantes declaram participar de algum tipo de associação, demonstrando dessa forma, elevada capacidade dos agricultores de articulação e organização em grupos para alcance de interesse social e acesso a políticas públicas. Já na Feira da Enseada do Suá, apenas 50% dos Feirantes estão vinculados a associações.



Tabela 3 – Município e associações dos feirantes agroecológicos em shoppings da grande Vitória.

Feira Agroecológica	Município	Quantidade de feirantes	Associação
Praia do Canto	Iconha	02	Cafsul e Vero Sapore
Praia do Canto	Santa Maria de Jetibá	02	Amparo Familiar
Praia do Canto	Cariacica	01	Aprovista
Praia do Canto	Santa Leopoldina	01	Artirol
Vila Velha	Cariacica	01	Aprovista
Vila Velha	Domingos Martins	01	São Bento do Chapéu
Vila Velha	Santa Maria de J.	05	Amparo F. e APSAD - Vida
Vila Velha	Santa Leopoldina	01	Amparo Familiar
Enseada do Suá	Iconha	01	Tapuio
Enseada do Suá	Cariacica	01	Aprovista
Enseada do Suá	Santa Maria de J.	01	Amparo Familair
Enseada do Suá	Santa Leopoldina	02	Artirol, Aproxlux
Enseada do Suá	Santa Leopoldina	04	-

Na feira realizada na Praia do Canto, 50% dos produtores participam apenas desta feira, 33,3% comercializam em 02 feiras e 16,7% atuam em 04 feiras agroecológicas. Ao serem indagados sobre a fonte de renda familiar, constatou-se que para 83,3% a renda gerada não é exclusivamente desta feira, porém é a principal fonte de renda para 50% dos entrevistados. Já para a diversidade de produtos, verificou-se que, 50% dos produtores trazem produtos beneficiados em agroindústria e/ou grãos, 83,3% comercializam hortaliças, e/ou frutas, e/ou raízes. Destacou-se a comercialização de banana, hortaliças, aipim, citros e frutas.

Em relação a participação das feiras agroecológicas em shoppings, notou-se que em Vila Velha 50% dos produtores participam apenas desta feira, 37,5% comercializam em 02 feiras e 12,5% atuam em 04 feiras agroecológicas, observando que existe rotatividade de agricultores nos diferentes shoppings. Quando se verifica a fonte de renda familiar do feirante, constatou-se que a renda gerada não é exclusivamente desta feira, no entanto, para todos os feirantes é a principal fonte de renda. Quanto a diversidade, verificou-se que, 25% dos produtores trazem produtos de agroindústria, 50% comercializam hortaliças ou grãos, 75% dos produtores vendem frutas e 62,5% raízes. Destaque para feijão, hortaliças convencionais, aipim, banana e citros.



Já na Feira realizada na Enseada do Suá em Vitória, foi verificado que 77,8% dos produtores participam apenas desta feira, 11,1% comercializam em 02 feiras e 11,1% atuam em três ou mais. Ao questionar sobre a fonte de renda familiar do feirante, foi verificado que a renda dos produtores não é gerada exclusivamente desta feira. Porém, é a principal fonte de renda para 55,5% dos entrevistados. Levando em consideração a diversidade de produtos, foi apurado que, 55,5% dos produtores levam frutas e/ou grãos, e/ou raízes e/ou hortaliças, 66,8% comercializam produtos de agroindústria e 88,9% dos feirantes vendem frutas. Destacou-se a comercialização de banana, hortaliças convencionais, citros, frutas.

Quando questionados sobre a estrutura física, organização e o funcionamento das feiras, 100% dos feirantes dos shoppings da Praia do Canto e em Vila Velha estão satisfeitos. Sendo que no primeiro, 50% dos feirantes consideram a feira boa e 50% ótima, e no segundo 25% consideraram a feira ótima e 75% boa.

Já na feira da Enseada do Suá em Vitória, 88,8% dos feirantes entrevistados estão satisfeitos com a estrutura física da feira, 100% estão satisfeitos com a organização e 44,4% com funcionamento. 77,7% consideram a feira ótima ou boa, e 22,2% regular. Dentre as reclamações destacam-se a necessidade de maior cobertura das tendas, pois em dias de sol intenso, os alimentos sofrem, principalmente folhosas, e em dias de chuva, além de molhar os feirantes e os produtos, as vendas diminuem. Outro problema relatado é o horário, uma vez que mais de 50% dos feirantes residem em municípios distantes, tornando o retorno cansativo. Em todas as feiras os produtores relatam falta de comunicação ou divulgação das feiras junto a população/consumidores pelo estabelecimento.

Conclusões

Diante dos dados apresentados, conclui-se que nas três feiras pesquisadas há intensa participação de todos os membros da família na produção agrícola comercializada, fortalecendo o vínculo familiar. A raça predominante dos feirantes é a branca, prevalecendo adultos com idade superior a 30 anos e ainda pouco envolvimento de jovens. Nenhum feirante apresentou ensino superior, porém boa parte dos entrevistados frequentaram o ensino médio. Todos os feirantes possuem o Plano de Manejo Orgânico e apenas um feirante ainda não possui o certificado por auditoria ou a declaração da OCS. Há predominância de feirantes organizados em associações. De modo geral, os feirantes estão satisfeitos com as feiras realizadas em shoppings, porém ainda há muitos desafios a serem enfrentados, destacando-se a divulgação junto a sociedade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Referências

ARAÚJO, T. P.; LIMA, R. A.; MACAMBIRA, J. **Feiras Agroecológicas: Institucionalidade, organização e importância para a composição da renda do agricultor familiar.** 1 ed. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do trabalho (IDT), 2015. v.1000. 280p.

CAMARGO FILHO, W. P. D.; CAMARGO, F. D.; CAMARGO, A. D. & ALVES, H. Algumas considerações sobre a construção da cadeia de produtos orgânicos. **Informações Econômicas**, São Paulo, 39(2), 55-94, 2004.

DALBOM, F. L.; CUNHA, E. G.; DE CASTRO, V. J.; ROCHA, D.; MELO, C. A. Acesso a Políticas Públicas e Comércio Solidário, Ferramentas de Inclusão Social na Agricultura de Iconha-ES. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, 2016.

INCAPER. Disponível em: <<https://incaper.es.gov.br/agroecologia>>. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a.ed. **São Paulo**; Atlas, 2002.

SANTOS, D. C. L. P.; LEITE, E. F.; SILVA, C. M.; FONSECA, S. M. M. Empreendedorismo sustentável: perfil dos produtores da feira agroecológica da orla de Olinda-PE. **HOLOS**, v. 29, n. 2, p. 148, 2013.